

Jornal de Umbanda

ESTRELA GUILA DE ARUANDA

Viver para aprender, aprender para viver

CONTEÚDO

◆ RECOMENDAÇÕES AOS CONSULEN- TES.....	1
◆ EDITORIAL.....	2
◆ INCORPORAÇÃO FORA DO TERREI- RO.....	3
◆ CURIMBA E MÚSICA, ALEGRIA E UNI- ÃO.....	4/5
◆ POR QUE USAMOS BRANCO NA UM- BANDA?.....	6
◆ CABOCLOS - A FORÇA E A SABEDOR- IA DA MATA.....	7
◆ MEDIUNIDADE: MÉDIUNS CURADO- RES.....	8
◆ XANGÔ.....	9
◆ JANAÍNA FLOR.....	10
◆ CALENDÁRIO DE GIRAS.....	10
◆ EXPEDIENTE.....	10

CURIMBA E MÚSICA



RECOMENDAÇÕES

AOS CONSULENTES:

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. DESLIGUE O CELULAR. O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDI-
MENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

estrelaguiadearuanda@gmail.com

ALEGRIA E UNIÃO

O QUE O ACVE TEM A DIZER SOBRE A UTILIZAÇÃO DO TABACO NOS RITUAIS RELIGIOSOS?

O uso do tabaco pelo ser humano começou com fins medicinais e como um acessório para rituais religiosos e mágicos. Há registros de que os indígenas da América Central se utilizavam desse elemento desde o ano 1000 a.C., como forma de purificar, fortalecer e proteger os guerreiros das tribos. Existia também a crença de que o tabaco dava o poder de adivinhar o futuro¹.

Os Umbandistas, via de regra, fazem uso do tabaco, que é componente principal dos charutos, cigarilhas, palheiros, cachimbos e rapés. Entende-se que o fumo atua no combate e desfazimento de energias deletérias e que as entidades aproveitam em suas magias todas as propriedades naturais do tabaco (que conta com os 4 elementos primordiais desde o seu plantio até o momento de produzir a fumaça: terra, água, ar e fogo).

Em que pese todos os benefícios proporcionados pelo fumo nos rituais religiosos, deve-se ressaltar que os médiuns do ACVE são proibidos de fumar nas giras. E por fumar, entende-se como o ato de tragar² a fumaça produzida. Esta proibição se deve pelos evidentes prejuízos causados à saúde daquele que o faz.

A entidade utiliza a fumaça no astral para realizar a sua magia. Desta forma, não é necessário que o médium engula ou inale propositalmente a fumaça, pois o espírito de luz não tem necessidade de fumar, não tem vícios. A entidade não fuma. Se o médium incorporado fumar, a escolha é individual do médium (anímica).

SE É PROIBIDO FUMAR, POR QUE OS MÉDIUNS USAM CHARUTOS/ CIGARRILHAS/ CIGARROS/ CACHIMBOS?

Isto acontece porque nos é permitido PITAR religiosamente, dentro do ambiente controlado e assistido que é o terreiro. E por pitar, entende-se como a prática de puxar a fumaça pela boca e, ato contínuo, assoprá-la no ambiente, sem que o médium a engula (sem que trague).

PODE PITAR FORA DA GIRA?

A regra geral é que não pode!!! Sem



autorização dos dirigentes espirituais do templo, é indicado que nunca se utilize o fumo fora do ambiente religioso. No entanto, sob autorização dos mentores dirigentes do terreiro e se a intenção for puramente religiosa, é possível oferecer charuto/cigarilha/cigarros/ cachimbos às entidades ao firmar uma vela em ambiente seguro, por exemplo. Em todo caso, o médium deve ser muito prudente e ter consciência da utilização desses elementos, bem como de suas consequências materiais e espirituais.

Quando se trata de vício em bebida alcoólica, costuma-se falar que o indivíduo atua como um “copo vivo”, ou seja, funciona como um meio para que espíritos desencarnados satisfaçam seus vícios. No caso do fumo, o mesmo pode ocorrer e o médium pode atuar como um intermediário, alimentando o desejo de alguns que ainda não se libertaram do vício que possuíam quando encarnados. Por isso a importância da busca pela conscientização.

O QUE O ACVE PENSA SOBRE O USO OU A MANIPULAÇÃO DO FUMO POR MÉDIUNS MENORES DE IDADE?

No que se refere à utilização do fumo por jovens menores de 18 anos, o ACVE entende ser terminantemente proibido pitar ou sequer manusear os pitos. Este entendimento está em conformidade com o que determina a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). A pena para quem fornece, serve, ministra ou simplesmente entrega algum tipo de fumo (ou álcool!) às crianças e adolescentes é de detenção de 2 a 4 anos e multa!

Dessa forma, o médium menor de idade possui essa limitação em seus trabalhos no terreiro: quando se trata de lidar com bebidas alcoólicas e fumos, eles não poderão ser envolvidos no trabalho. Essa regra não admite exceção.

Considerando que estamos cientes dos perigos do uso do fumo, devemos utilizá-lo com responsabilidade. Esse fato não tira a beleza e o poder mágico da nossa ritualística umbandista, apenas nos mantém conscientes, propiciando um trabalho de maior qualidade.

Que oxalá abençoe a todos. Axé!

Médium Luiza Leite.

1 <http://origemdascosas.com/a-origemdo-cigarro>. Acesso em 07/10/2016.

2 <http://www.dicio.com.br/tragar/>: Aspirar, engolir a fumaça do tabaco para expeli-la depois, em parte pelo nariz. Acesso em 26/08/2016.

Outras fontes consultadas em setembro de 2016:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1608200919.htm>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8262.htm

http://portales.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4181:nova-lei-antifumo-protete-fumantes-passivos-evisadiminuir-uso-de-tabaco-entre-os-brasileiros&catid=1009:acom-assessoria-de-comunicacao-2014

INCORPORAÇÃO FORA DO TERREIRO

O trabalho com a espiritualidade é feito por meio da mediunidade. Conforme o Livro dos Espíritos, todos somos médiuns, variando dentre os tipos de mediunidade e sua ostensividade. Culturalmente denominamos médium aquele que tem uma faculdade mais ostensiva (mais fácil de perceber). Nos vários tipos de mediunidade inerentes ao corpo humano, a de incorporação é a mais utilizada nos atendimentos fraternos de nossa casa. Porém, todos os demais tipos de mediunidade têm sua função e igual relevância para a realização dos trabalhos.

Durante a incorporação, o espírito da entidade que irá trabalhar naquele momento se liga ao corpo do médium através dos chakras. Nesta fusão, os chakras do médium se abrem para que a entidade efetive a conexão que resultará na incorporação. Mas essa conexão não é feita afastando o espírito do médium. Este continua presente e conectado ao seu corpo físico, embora, na mediunidade inconsciente e semi-inconsciente, tenha seu controle sobre o corpo restrito. A grande maioria dos médiuns tem a mediunidade consciente, na qual mantém a consciência e o controle do que acontece quando a entidade está utilizando de seu corpo, aprende e influencia durante os trabalhos.

Os chakras são pontos do nosso corpo que efetivam conexões energéticas, recebendo e liberando energias, e ao disponibilizar seu corpo físico para a incorporação, em nosso templo, você está fazendo em um ambiente de energias controladas pelas entidades que dirigem os trabalhos. Um terreiro tem suas diversas formas de segurança como firmezas e assentamentos, assim como diversos elementos mágísticos utilizados para dar suporte para que o trabalho mediúnico seja mais seguro para aqueles que atuam naquele momento.

Mas e a sua casa? Será que ela possui as mesmas proteções que o terreiro? Será que ela foi construída e estabelecida para as mesmas funções?

A nossa casa (residência) é nosso local de repouso e descanso. Onde convivemos com nossos familiares e aqueles que



gostamos. Mesmo sua casa tendo firmezas de esquerda (exu e pombagira) e das demais linhagens possíveis, o seu lar não foi feito e preparado para o atendimento fraterno. As firmezas, quando realizadas em uma moradia, são diferentes das firmezas realizadas em um terreiro de umbanda. Ambas são para proteção, mas cada uma poderá sofrer diferentes ataques e influências.

Então, considerando que sua casa não tem a proteção necessária para um atendimento fraterno, **é errado você abrir seu corpo para uma incorporação em casa ou em qualquer outro lugar sem orientação dos dirigentes da casa.** Ao disponibilizar seu aparelho mediúnico para a incorporação sem o local certo e preparado para isto, você o estará cedendo não só para a incorporação, mas para diversos obsessores, vampirizadores, energias deletérias e etc. Se tornará um alvo fácil para aqueles que lutam contra o trabalho de caridade espiritual, atraindo para si espíritos os quais não conseguirá conter e energias que não conseguirá dissipar ou transmutar, podendo ser enganado por obsessores travestidos de mentores, acarretando efeitos físicos e mentais dolorosos.

Além disso, é importante lembrar que a espiritualidade possui tarefas diversas na erraticidade. E assumem o compromisso de trabalho com o médium em dias e horários preestabelecidos. Então, os trabalhos mediúnicos "fora de hora" podem não contar com o auxílio espiritual adequado, pois a espiritualidade também precisa se organizar para prestar o

socorro necessário.

No ACVE, esse trabalho é realizado apenas em nosso terreiro, nos trabalhos na mata e nos grupos de prece no lar, com autorização, coordenação e proteção dos mentores do templo. Para qualquer ação diferente dessas, deverá ser solicitada autorização ao mentor da casa

Lembrem-se de que, ao integrar uma corrente mediúnica, dividimos nossas boas e más energias com os irmãos que ao nosso lado caminham. Mesmo que não estejamos fisicamente perto, compartilhamos essas energias, pois, ao aceitarmos participar da corrente, criam-se cordões energéticos que nos ligam.

Respeitar as regras e orientações da casa fortalece e unifica o trabalho. Atuar em locais sem autorização dos mentores traz energias e maiores dificuldades, além das que já são enfrentadas em nosso templo. Não deixe que a vaidade afaste a caridade de seu trabalho mediúnico.

Uma boa corrente é feita de elos fortes. Não importa quantos, desde que eles sejam fortes, ela não se quebrará. E crescendo com força aumentará sua atuação e sua capacidade de ajudar todos aqueles que nos procuram e que precisam de nós.

Médium Thiago Lobo.

CURIMBA E MÚSICA, ALEGRIA E UNIÃO

A curimba é o ambiente no terreiro composto pelos instrumentos musicais e pelos médiuns denominados Ogãs, Curimbeiros ou Atabaqueiros. E você sabia que junto com os atabaques, a curimba traz a cultura ancestral à Umbanda, além de alegria? Porém, quem conhece bem a ritualista Umbandista sabe que a função da curimba não é simplesmente animar um terreiro. E nenhum médium precisa dela para incorporar. Mas é claro que a musicalidade pode ser utilizada como fator potencializador das ritualísticas e da incorporação. Na verdade a curimba é uma das peças na complexa engrenagem de um terreiro. Por analogia, podemos dizer que ela é o coração do sistema. Alias, pode-se fazer um paralelo com a função do exu no candomblé: assim como ele, a curimba funciona como mensageira dos orixás.

Todo Ogã nasce e aperfeiçoa-se sendo guiado pela inspiração. Chamamos isso de “mediunidade de inspiração”. Na curimba, ela é acompanhada, principalmente, das mediunidades artísticas, musical, e intuitiva. A definição desse conjunto mediúnico pode ser assim expressada: percepção da dinâmica do plano espiritual de acordo com as necessidades da gira, traduzindo-a de modo criativo e objetivo por intermédio da música e dos versos, sempre com o auxílio dos guias espirituais. A curimba é a comunicadora e um contato constante com o plano espiritual e com as diversas variações que ocorrem no culto.

Outro aspecto que compões a maioria das religiões são as preces e orações. A prece pode ser definida como a manifestação externa de um sentimento ou sensação interior que toca o ser que a pronuncia, seja essa manifestação mentalmente ou falada. Em diversos cultos e rituais sagrados, notadamente em religiões de matrizes africanas e indígenas, as orações e preces são executadas por intermédio das canções e da



música. Os instrumentos e atabaques servem para aprimorar esse processo. São denominadas, assim, de orações cantadas ou pontos. “Rezar” um ponto é mais uma função da curimba. Por isso é possível observar que, ao valer-se da curimba e dos pontos, o culto umbandista praticamente inicia e encerra seus trabalhos espirituais orando.

Esse processo é um tipo de reza forte com musicalidade revestida de africanidade e pajelança ao modo da umbanda. E dentro dessa dinâmica magística-musical, os ogãs devem colaborar com os dirigentes, captando com sua percepção mediúnica tudo que está ao redor da gira, esforçando-se em distinguir aquilo que é oportuno ou não, e automaticamente “rezando” e “orando” a vibração necessária para o momento. Por intermédio da percepção, o ogã inspira-se e auxilia ao perceber a aproximação de um guia espiritual que o médium incorporante ainda não percebeu.

Além disso, para os principiantes, a música pode suavizar a recepção das palavras cantadas, oferecendo imersão às cantigas e aos rituais, transformando

os trabalhos mais acolhedores. O ponto cantado ajuda a tranquilizar o consulente que esta sendo atendido. Também pode ter a função de sustentar a concentração do médium incorporado, e até a de descontrair e suavizar o clima mediúnico do terreiro.

A música pode funcionar ainda como processo de cura e libertação, tocando em pontos sensíveis das emoções e da psique de quem a contempla, seja encarnado ou desencarnado. A pronúncia firme de cada frase, alinhada ao uso específico de palavras de poder, tem a força de acessar áreas profundas do cérebro e aproximar-se de energias singulares do cosmos. Em verdade, os pontos são mensagens que transmitem os mais variados significados. Funcionam como um processo que engloba as artes e a meditação, unidos à criatividade e espontaneidade, mas nunca distante da seriedade, humildade e simplicidade.

Em decorrência da percepção sensorial-mediúnica, o Ogã deve estar sempre atento para o andamento dos trabalhos e do bem-estar da gira.

Ele vê, sente e percebe essa dinâmica mediúnica, e, em alguns casos, a presença de um opositor. Deve ainda ter atenção para que todas as etapas do ritual transcorram conforme a necessidade do terreiro. Aqui, portanto, a curimba colabora com a segurança da casa espiritual. Por isso, todo Ogã deve preparar-se espiritual, física e emocionalmente. É indispensável o estudo detalhado do uso de cada tipo de batida no atabaque, além da simbologia que cada palavra, frase ou ponto carregam.

Em alguns casos, os pontos e os atabaques não são especificamente direcionados para os médiuns ou consulente (embora eles peguem “carona” no processo), e sim para as entidades que estão em volta da corrente, especialmente a dirigente da gira. Mas é sempre uma parceria indispensável que envolve toda a corrente.

Sob um ponto de vista geral, o calor e energia gerados com as batidas no couro dos atabaques, alinhadas com a melodia e comandos pronunciados pelo orador dos pontos cantos, permi-



tem que diversos tipos de demandas sejam quebradas, ou ainda, que energia sejam transmutadas. Em sua multiplicidade, a curimba deve transmitir segurança, alegria e espírito de união.

Por isso, todos os médiuns podem e devem interagir com os acontecimentos da gira e com os trabalhos da

curimba. Isso é importante para o próprio médium que interage, mas principalmente para o andamento da gira. Fica evidente, assim, a diferença que há entre a música mecânica e a realizada presencialmente. A música presencial permite maior dinâmica e magnetização, embora a música eletrônica também tenham sua utilidade e pode ser utilizada em processos de meditação e harmonização.

Desmoraliza a curimba o ogã que pula de terreiro em terreiro apenas para tocar um atabaque, desprezando o fundamento espiritual e o propósito da curimba e do terreiro. Por tudo isso, os ogãs precisam se esforçados para cumprir esse papel sagrado com excelência, e todos os médiuns devem preocupar-se com o bem estar da curimba e com seu terreiro, respeitando e colaborando com o compromisso de cada um. Salve a curimba e a Umbanda.

Médium Lucius Lettieri.



Rum, Rumpi e Lé: São, respectivamente, os atabaques grande (som grave), médio (som médio) e pequeno (som agudo).

Entidade espiritual responsável pela curimba do ACVE: Caboclo Pé Ligeiro.

POR QUE USAR BRANCO NA UMBANDA?



A cor branca guarda consigo um significado para além daquelas inerentes as outras cores, sendo até considerada, para alguns, como perfeita, por não apresentar concepção de negativo. Daí o questionamento que paira sobre a cabeça: o branco seria uma cor de fato? Todavia, a cor branca, quando falamos em simbologia, é uma cor e nos passa algo. Essa percepção pode ser vista em aspectos naturais, a exemplo de um alto valor dado aos animais que possuem tonalidade branca (pássaros grandes brancos), onde possuem ligação com divino, ou até mesmo apropriada para representações em instituições religiosas.

Importante ressaltar que o branco apresenta uma grande aptidão em ser inserido em questões que envolvam o campo religioso. Fala-se que o branco é o início de tudo. Ao criar o mundo, Deus, em seu primeiro comando disse: “faça-se luz!”, permitindo diversas associações com a cor em comento. Interessante notar que a primeira imagem que temos ao pensarmos sobre essa passagem é um clarão branco. Sendo assim, o branco passa a ser abraçado por diversas religiões, envolvendo, a princípio, o início do bem, a ressurreição, a remissão dos pecados.

Em antigas ordens religiosas, o branco representava elevada sabedoria e alto grau de espiritualidade. Antigos druidas encontraram na cor branca o elo do mundo material para comunicação com o mundo espiritual. Os ma-

gos brancos da Índia mantinham-se travestidos de branco, pois era o tom de suas roupas sacerdotais, o que deu nome ao grupo. Não somente esses grupos, mas também o próprio Jesus Cristo fazia questão de que suas vestes, quando em terra, detivessem uma tonalidade branca durante suas peregrinações. No Candomblé, o uso de vestimentas brancas às sextas é recorrente, de modo a entrarem em sintonia com sentimentos de pureza, para agradecer. A importância do branco na cultura, portanto, varia de local para local, mas sempre possuindo destaque perante outras cores. Desse modo, em nada diferente demonstra a Umbanda quanto a essa questão.

A Umbanda fora oficialmente criada em 15 de novembro 1908, anunciada no plano físico pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, por meio do médium Zélio Fernandes de Moraes. Uma das diretrizes passadas pelo Caboclo foi a necessidade do uso de roupas brancas pelos trabalhadores dessa religião. Pelo que vimos antes, não poderia ser algo aleatório, pois a cor branca possui uma elevada importância, a depender da cultura. Para a Umbanda, portanto, o branco carrega consigo o sentimento de paz espiritual, assepsia, calma, serenidade e outros valores de elevada estirpe.

A roupa do médium umbandista, portanto, deve ser clara, buscando expressar pureza e os demais sentimentos listados acima, promovendo, não só em si, mas também nos

demais irmãos (médiuns da corrente e consulentes), essas vibrações. Além disso, sempre reparar na simplicidade que devemos portar, para demonstrar que não somos diferentes dos demais, sem que um esteja acima do outro em qualquer característica, pois somos filhos de Deus.

Por outro lado, por ser uma religião que é capitaneada por orixás, para dar enfoque a cor branca, a Umbanda tem nela a representação de Oxalá, possuindo os mesmos valores elevados já citados, além de ser o regente da Fé no Ritual de Umbanda Sagrada. Considerando a fé como o mistério religioso por excelência, o estímulo desse deve se dar por meio das vestimentas brancas dos irmãos da corrente e o respeito para com Pai Oxalá. Daí a denominação que é dada aos umbandistas de “exército branco de Pai Oxalá”.

Desse modo, o vestir branco favorece os estímulos necessários para o desenvolvimento do trabalho mediúnico na religião umbandista. Não só elevando as energias dos médiuns da casa, como também os próprios consulentes entram nessa sintonização. Daí a importância e o cuidado da vestimenta do médium estar sempre conservada e limpa, de modo a afastar forças deletérias que possam atrapalhar o andamento dos trabalhos.

Médium Guilherme Martins.

CABOCLOS

A FORÇA E A SABEDORIA DA MATA

No dia 15 de novembro de 1908, manifestou-se o primeiro Caboclo na religião de Umbanda, chamado Caboclo das Sete Encruzilhadas. A partir disso, a linha de Caboclos tem se mostrado como uma das mais importantes no ritual umbandista, estando presente em quase todos os terreiros, chefiando trabalhos, realizando curas, quebrando demandas, dando orientações e passes, entre outros.

Os Caboclos na Umbanda são entidades que se apresentam como indígenas, agrupados por falanges sob a vibração do Orixá Oxossi. Individualmente, cada caboclo possui suas características próprias e diferenciadas, tanto na incorporação como nos tipos de trabalhos. Isso porque, mesmo atuando na linha de Oxossi, cada um pode atuar sob a força de orixás distintos, de acordo com a missão e a história particulares.

Nos seus trabalhos de magia, são utilizadas pombas, velas, essências, flores, frutas, incensos, charutos para provocar a descarga espiritual de seu médium e também do seu consulente. Outros se utilizam de ervas e raízes como remédios. Alguns assovia, outros bradam no ato da incorporação, fazendo a comunicação entre eles. São considerados sérios nos seus conselhos, grandes trabalhadores dos terreiros, sendo muito úteis na limpeza astral e física.

São espíritos muito esclarecidos e caridosos, assim como os pretos-velhos. Habitantes da mata que se apre-



sentam de forma simples, humilde, corajosa, persistente, guerreira, com voz vibrante e trazem a força da natureza e a sabedoria para o uso das ervas.

Ajudam-nos a entrar na macaia (a mata que simboliza a vida), a cortar os cipós do caminho (vencer as dificuldades) e, se preciso for, caçar os bichos do mato (vencer as negativas interferências espirituais). Sabedorias que nos esclarecem os princípios e as leis da vida, com igualdade para todos, respeitando seu grau de evolução, assegurando a livre iniciativa de pensar e agir, como melhor se sentir, sem julgamentos.

Podendo melhor compreender seus semelhantes, vivendo de forma

mais justa e harmoniosa, tornando-se mais solidário, aguçando seu grau sensitivo, menor apego material, desenvolvendo uma maior ligação com a natureza e respeito por ela, com isso fazendo fluir de seu íntimo o efeito e a luz do amor que cada ser humano traz dentro de si.

Melhor do que qualquer leitura sobre Caboclos é vê-los incorporados atendendo quem precisa... Salve a Força dos Caboclos...

Abraços fraternos a todos os irmãos!

Médium Carla Faria.



**MOCIDADE UMBANDISTA
HUMBERTO DE CAMPOS**

MATRICULE-SE

Mais informações: www.acve.com.br/mocidade

MEDIUNIDADE: MÉDIUNS CURADORES

Recordando: **Médium** é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec). **Mediunidade** é uma ferramenta que pode ser utilizada para o crescimento humano. Quanto mais moralizado e evangelizado for o médium, mais terá condições de servir de veículo para espíritos superiores. Médiuns de **Efeito Físico** são particularmente aptos a produzirem fenômenos materiais como movimento dos corpos inertes, os ruídos, etc. A condição **Elétrica** das pessoas é uma potencialidade anímica, já que não tem a influência dos espíritos. Médiuns **Sensiti-**

vos ou **Impressionáveis** são pessoas suscetíveis a sentirem a presença dos Espíritos por uma vaga impressão a qual não compreendem. Médium **Audiente** é aquele que possui a faculdade de ouvir a voz dos Espíritos. Pode ser por uma voz interna que se faz ouvir no foro íntimo e pode ser também por uma voz externa, clara e distinta como a de uma pessoa viva. Médium **Falante** são os que falam sob a influência dos Espíritos, estes agindo sobre a região vocal do médium. Médiuns **Videntes** são o que possuem a capacidade de ver Espíritos. O médium vidente acredita ver pelos olhos, mas na realidade é a alma que vê, e essa é a razão pela qual veem tão bem com os olhos fechados quanto com os olhos abertos (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec). O **Sonambulismo** pode ser considerado como uma variedade da faculdade medianímica, ou melhor, são duas ordens de fenômenos que, com muita frequência, se encontram reunidas.

Médiuns Curadores são os que têm o poder de curar ou de aliviar os males pela imposição das mãos ou pela prece. Frequentemente não é mais do que a exaltação da potência magnética, fortalecida em caso de necessidade pelo concurso dos Espíritos bons. É evidente que o fluido magnético exerce um grande papel no caso. Mas, quando se examina o fenômeno com devido cuidado, facilmente se reconhece a presença de mais alguma coisa (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec).

Todos os **magnetizadores** são mais ou



menos aptos a curar, se souberem cuidar do assunto convenientemente. Mas, entre os médiuns curadores, a faculdade é espontânea, e às vezes a possuem sem jamais terem ouvido falar de magnetismo. A força magnética pertence ao homem, mas é aumentada pela ajuda dos Espíritos a que ele apela (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec).

A mediunidade de cura ocorre pela doação de fluido dirigida por um espírito, com resultados mais ou menos rápidos, dependendo da capacidade do médium e do merecimento do paciente. O médium curador, além do magnetismo próprio, possui a capacidade de captar esses fluidos leves e benignos nas fontes energéticas da natureza. A qualidade do fluido emitido pelo médium também interfere no resultado do fenômeno. O poder de irradiação e de penetração fluidica do médium curador cresce na medida em que ele pratica a moral cristã. Com o domínio de forças mais sutis, atinge áreas mais complexas no corpo e no perispírito do paciente.

A cura se processa pela emissão do fluido do médium combinado com a irradiação de um espírito, que o assiste, monitorando e dirigindo o fenômeno. O médium curador NATO possui uma ligação energética-mediúnica (cármica) com Espíritos comprometidos na ação curativa com a coletividade: ESPIRITO/MÉDIUM; ESPIRITO/COLETIVIDADE; MÉDIUM/COLETIVIDADE.

O médium de cura por vezes é tomado por muitas dores, que, num primeiro momen-

to, pode considerar infundadas, mas a capacidade mediúnica de sentir as dores de pessoas que estão no mesmo local onde se encontra, ou de pessoas que procuram atendimento, denota uma característica muitas vezes comum aos curadores, que identificam o local a ser tratado, pois sentem em si mesmos as dores e sintomas das enfermidades.

Muitas curas podem ocorrer por mérito exclusivo do paciente. Um bom espírito utiliza-se, momentaneamente, do fluido de um médium curador, seja ele quem for, considerando a urgência do atendimento a um doente que precisa de tratamento e tem merecimento. Pode acontecer também de um doente sem merecimento não obter a cura, ainda que recorra ao mais eficiente dos médiuns.

São extremamente variados os efeitos da ação fluidica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes ela é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; em outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica (A Gênese, p. 279. FEB, 13ª edição).

Na próxima edição, falaremos sobre Médiuns Pneumatógrafos.

Médium Luana Mayra.

Revista Estudos Espíritos - Janeiro de 1999 - Edições Léon Denis.

<http://www.triangulodafraternidade.com/2012/10/o-medium-de-cura-quais-sua.html>. (Acesso em setembro/2016)

<https://youtu.be/UUTsXIIH6IA>. (Acesso em setembro/2016)

Ramatis - Mediunidade de cura Ercílio Maes - ED Conhecimento.

XANGÔ

Xangô é o Orixá regente da Justiça Divina, proveniente de Olorum, que também chamado de Olodumaré (criador de tudo). A palavra Xangô significa o Rei do Fogo. Xangô é sincretizado no deus Zeus (Gregos), no deus Júpiter (Romanos), no deus Tupã (para os Tupis), no deus Odin (Nórdicos), em São João Batista, São Pedro e São Jerônimo. Este último é celebrado no dia 30 de setembro, data da sua morte na França.

São Jerônimo nasceu na Dalmácia, no ano de 320, onde hoje é a Croácia. Filho único de uma família abastada, foi a Roma, se batizou e posteriormente juntou-se aos monges na Gália-França para realizar um grande feito: traduzir a Bíblia do grego e hebraico para o latim. Tornou-se o padroeiro dos estudiosos da Bíblia e dos intelectuais em geral.

Falar de Xangô é filosofar, no mínimo, sobre Justiça, Equilíbrio, Razão e Juízo. O Rei do Fogo atua consumindo os excessos de atrevimento, violência, opressão, rigidez, vaidade para garantir o equilíbrio na aplicação da justiça divina. O Rei dos raios e trovões ilumina o caminho de seus filhos e daqueles que precisam de sua intervenção, mostrando que a justiça se faz com equilíbrio a partir de razão e juízo.

Como juiz do astral, Xangô detém o poder e manda nos poderosos pela correção e nunca pela opressão, pois a sabedoria Divina não abre mão da justiça sem estar acompanhada do amor.

A justiça divina brilha na igualdade absoluta que antecede a criação divina: todos têm um mesmo ponto de partida, nenhum é melhor que outro, não há facilidade distinta, pois nos foi dado o livre arbítrio. Essa liberdade de escolha individual nos nega a fatalidade e nos traz a responsabilidade de cada ação praticada. O livre arbítrio é uma grande prova de amor de Olorum para cada filho seu, pois as oportunidades e a lei são as mesmas para todos nós. O bem e o mal

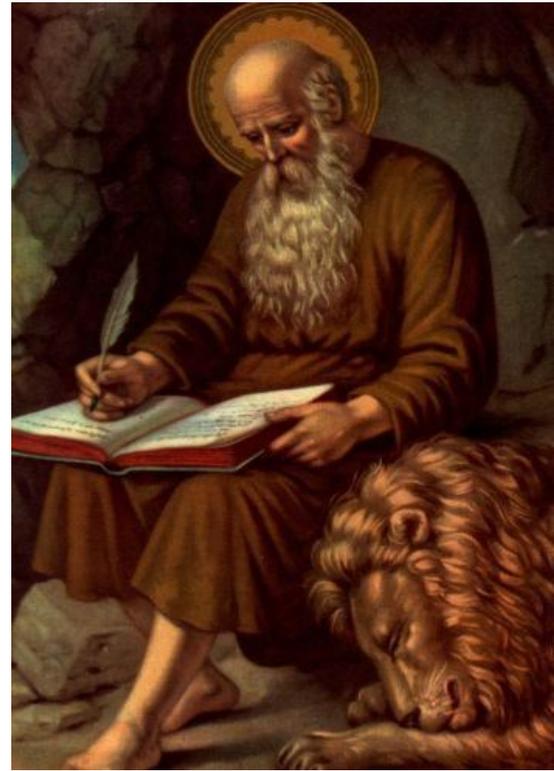
são voluntários e facultativos, o homem é livre, não é impelido nem para um ou para outro.

Esse equilíbrio que Xangô nos traz obedece à lei de Ação e Reação, pois a cada um se dá segundo as suas obras, assim na Terra como no Céu, encarnado ou desencarnado. E assim, o Oxê de Xangô, seu machado, corta para os dois lados. Na dualidade universal, respeitando os créditos e débitos de cada um de nós. Ninguém está livre de trabalhar ou de nada fazer para o seu progresso. Aquele que trabalha muito e depressa mais cedo é recompensado. Aquele que se extravia do caminho ou perde seu tempo, retarda a sua chegada. E isso não pode ser atribuído a outra pessoa na hora da colheita.

Razão é a capacidade da mente humana chegar a conclusões a partir de dados de que ela dispõe, é o que nos distingue dos animais, que possuem apenas o instinto. Quanto mais esclarecidos ficamos, mais responsáveis nos tornamos, por que tomamos a razão e o livre arbítrio para decidir nosso progresso. Xangô nos auxilia no despertar do senso de equilíbrio no uso da razão, para que possamos ter consciência nas nossas escolhas.

Porque a todo aquele, a quem muito foi dado, muito será pedido, e ao que muito confiaram, mais contas lhe tomarão (Lucas, XII: 47-48).

O processo racional que conduz ao estabelecimento das relações significativas entre conceitos, entre o certo e o errado, o bem e o mal, para que tenhamos uma atitude racional frente às necessidades do momento, é conhecida como juízo ou julgamento e nos é trazida, e fortalecida, pela energia de Xangô. E julgar é ponderar, refletir, racionalmente, com equilíbrio, para que sejamos justos nas escolhas de nossos atos que colaborarão para o nosso progresso moral, material, espiritual.



Os Orixás emprestam suas qualidades aos seus filhos, respeitando suas individualidades. Isso significa dizer que nem todas as qualidades de Xangô estarão em todos os seus filhos. Aqueles que possuem “Xangô em sua cabeça” têm a energia forte como o fogo, são viris, dispostos a se voluntariar, são sedutores, vaidosos e excelentes amantes. A significação de Rei empresta aos seus filhos o ar de realeza, por isso lhes confere um andar elegante e postura nobre. A justiça de Xangô é frequentemente presente em seus filhos, que são muito atentos às fatalidades da lei de ação e reação, exigentes quanto à aceitação de suas ideias e críticos quanto ao comportamento do outro. Filhos desse Orixá são equilibrados e objetivos em suas metas, têm estabilidade nos seus relacionamentos familiares. Normalmente, filhos do Rei dos raios são ajuizados, ponderados, sabem ouvir e refletir. Não dão respostas apressadas, impensadas e possuem um excelente pensamento lógico nas tarefas que têm a realizar.

Médium Daniela Orem.

JANAÍNA FLOR

Caboclo me encontrou no chão
Fez cama de folhas
Cicatrizou minhas feridas
Banhou meu corpo com as ervas da Jurema
Caboclo me lavou com óleo do rio
Fez brilhar minha pele preta
Abriu meus olhos
Penteou meus cabelos
Colocou sete flechas na minha mão

Caboclo me colocou de pé
Atendeu às minhas demandas
Sussurrou à minha alma nascente
Estarei sempre à sua frente!

Caboclo me ensinou
A ser filha da terra
Menina no coração
Preparada para a guerra

Caboclo me batizou
Janaína Flor
Forjada na dor.

Médium Cristiane Sobral.

DATA CALENDÁRIO DAS GIRAS

01/10/2016 Gira de atendimento de Pretos-velhos
Homenagem à Xangô

08/10/2016 Gira festiva de Yori

14/09/2016 Gira em Palmelo - GO

15/10/2016 Gira de atendimento de Pretos-velhos

22/10/2016 Gira de atendimento de Pretos-velhos

29/10/2016 Gira de atendimento de Pretos-velhos

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editoras:

Lisia Lettieri e Luana Mayra

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luiza Leite

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.